Kevin DeYoung

homens e mulheres na igreja

uma introdução breve, prática e bíblica

VIDA NOVA

Kevin DeYoung se propôs escrever um livro sobre a complementaridade entre homens e mulheres enquanto projetada por Deus. Seu livro tem integridade exegética, usa o mínimo de jargão técnico e é mais pesado que um folheto e mais leve que um apoio de porta. DeYoung fez exatamente isso e muito mais. *Homens e mulheres na igreja* é de fácil leitura, acessível e, apesar de sua concisão, abrange todos os principais textos e questões frequentes. É uma ótima introdução à excelência do ensino bíblico sobre homens e mulheres e sobre como viver fielmente hoje.

Claire Smith, estudiosa de Novo Testamento e autora de *God's good design: what the Bible really says about men and women*

Esse é o primeiro livro que vou recomendar para quem deseja estudar o que as Escrituras ensinam sobre o papel do homem e o da mulher no casamento e na igreja. Em nossa vida agitada é difícil encontrar tempo para ler, mas aqui está uma análise concisa que pode ser lida em uma tarde. Não se engane pelo tamanho. O livro é um clássico de DeYoung, está repleto de exegese sólida e teologia fiel. Fiquei maravilhado de tanta sabedoria concentrada nesse pequeno livro. Tudo no livro é proveitoso, mas a seção de aplicação prática por si só já vale o preço do livro.

Thomas R. Schreiner, professor de interpretação de Novo Testamento, na cátedra James Buchanan Harrison, do Southern Baptist Theological Seminary

Esse livro não desaponta. Ele atualiza a discussão e trata de modo franco e bíblico de uma série de questionamentos contemporâneos ao ensino das Escrituras acerca de homens e mulheres na igreja e no lar. A exposição bíblica clara e o estilo envolvente de Kevin DeYoung tornam sua leitura um prazer. Elogios não fazem jus a essa obra. Eu a recomendo enfaticamente.

Denny Burk, professor de Estudos Bíblicos do Boyce College e autor de *What is the meaning of sex?*

homens e mulheres na igreja

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

DeYoung, Kevin
Homens e mulheres na igreja : uma introdução breve, prática e bíblica / Kevin DeYoung ; tradução de Leandro Bachega. — São Paulo : Vida Nova, 2022.
192 p.

ISBN 978-65-5967-058-1
Título original: Men and women in the church: a short, biblical, practical introduction

1. Homens (Teologia cristã) 2. Mulheres (Teologia cristã) 3. Bíblia — Estudo e ensino I. Título II. Bachega, Leandro

21-5203 CDD 261.8

Índices para catálogo sistemático:
1. Teologia

Kevin DeYoung

homens e mulheres na igreja

uma introdução breve, prática e bíblica

TRADUÇÃO
Leandro Bachega

VIDA NOVA

©2021, de Kevin DeYoung
Título do original: *Men and women in the church: a short, biblical, practical introduction*, edição publicada pela Crossway (Wheaton, Illinois, EUA).

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
Sociedade religiosa edições vida nova
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.ª edição: 2022

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram traduzidas diretamente da English Standard Version (ESV). As com indicação da versão *in loco* foram traduzidas diretamente da The New American Standard Bible (NASB), New International Version (NIV), New Living Translation (NLT), New Revised Standard Version Bible (NRSV) e Revised Standard Version of the Bible (RSV).

Direção executiva
Kenneth Lee Davis

Coordenação editorial
Jonas Madureira

Edição de texto
Lenita Ananias

Preparação de texto
Victoria Arrais

Revisão de provas
Josiane S. de Almeida

Coordenação de produção
Sérgio Siqueira Moura

Diagramação
Sandra Reis Oliveira

Capa
Jonatas Belan

Para Trisha,
"No melhor, no pior" — e você torna tudo melhor.

Sumário

Introdução: E se? Por quê? Para onde estamos indo? 11

PARTE 1: ANÁLISE BÍBLICA

1 Um ótimo lugar para começar (Gn 1—3) 25
2 Padrões que ensinam (Estudo do Antigo Testamento).....39
3 Revolução e repetição (Jesus e os Evangelhos).....49
4 Sobre cabeça e cabelos (1Co 11.2-16; 14.33-35).....55
5 Um casamento realizado no céu (Ef 5.22-33) 71
6 O cerne da questão (1Tm 2.8-15) 85
7 Líderes, servos e a vida juntos (1Tm 3.1-13) 101

PARTE 2: PERGUNTAS E APLICAÇÕES

8 Objeções comuns.....115
9 Crescendo como meninos e meninas 133
10 Seguindo a Cristo como homens e mulheres.....149

Apêndice: As igrejas complementaristas devem permitir que uma mulher pregue o sermão de domingo?.....157

Índice remissivo.....173
Índice de passagens bíblicas.....183

Introdução

E se? Por quê?
Para onde estamos indo?

Estamos tão acostumados ao jeito que as coisas são que raramente paramos para refletir como elas poderiam ser drasticamente diferentes.

O *kaiser* Guilherme II foi o rei da Prússia e o último imperador alemão. Ele reinou de junho de 1888 a novembro de 1918. Foi um regente ambicioso, volúvel e agressivo, cujas políticas na Europa foram em parte responsáveis pela Primeira Guerra Mundial.

Em 1889, quando Guilherme mal tinha completado um ano de reinado, ocorria um evento especial no Hipódromo Charlottenburg, em Berlim: a apresentação *Oeste selvagem*, de Buffalo Bill. O espetáculo havia chegado da América e estava em turnê por toda a Europa. Em dado momento da apresentação, Annie Oakley anunciou que ia remover as cinzas de um charuto com um tiro de seu Colt.45. Então, como era de costume, ela perguntou ao público se havia algum voluntário para segurar o charuto. A pergunta era feita em tom de brincadeira. As pessoas deviam rir do convite, e então, quando ninguém ia à frente, Annie tinha a ajuda do marido para segurar o charuto, como ele sempre fazia.

Desta vez, porém, no hipódromo de Berlim, depois que Annie fez sua bem-humorada solicitação, um homem importante do camarote real caminhou até a arena e se voluntariou para segurar o charuto. Era o *kaiser* Guilherme. Alguns policiais alemães tentaram impedi-lo, mas ele os repreendeu com um aceno. Com uma mistura de arrogância, coragem e estupidez, Guilherme insistiu em segurar o charuto. Annie Oakley não podia recuar agora, por isso tomou a distância habitual e se preparou para o disparo.

O que aconteceu em seguida? De acordo com um historiador: "Suando profusamente debaixo da roupa de camurça e arrependida de, na noite passada, ter tomado uns goles a mais do que estava acostumada, Annie ergueu o Colt, mirou no alvo e espalhou as cinzas do charuto de Guilherme com o seu tiro".[1] O mesmo historiador se pergunta como o mundo teria sido diferente se ela tivesse errado o charuto e, em vez disso, acertado a cabeça de Guilherme. Talvez toda uma guerra mundial teria sido evitada.

Anos mais tarde, após o início da Primeira Guerra, Annie Oakley escreveu a Guilherme perguntando se poderia ter a chance de um segundo tiro. Ele nunca respondeu.

O jeito que as coisas são (e foram projetadas para ser)

A história acima está em *What if?* (E se?) — título bastante apropriado de um livro cheio de história contrafactual. Em vez de analisar

[1]David Clay Large, "Thanks. But no cigar", in: *What if? The world's foremost military historians imagine what might have been*, ed. Robert Cowley (New York: Berkley, 2000), p. 290-1.

o que aconteceu e por quê, na história contrafactual os estudiosos imaginam o que poderia ter ocorrido. E se Alexandre, o Grande, tivesse vivido até a velhice? E se a armada espanhola tivesse derrotado a Inglaterra? E se a neblina não tivesse aparecido, permitindo ao exército de George Washington escapar do Brooklyn após ser derrotado na Batalha de Long Island? E se os soviéticos tivessem invadido o Japão no final da Segunda Guerra Mundial? Estamos tão acostumados a como as coisas são que raramente paramos para refletir que elas poderiam ter sido drasticamente diferentes.

O que se aplica à história se aplica à vida em geral. Algum aspecto da vida humana afetou mais todos os outros aspectos da vida humana do que ser homem ou mulher? Embora minha vida certamente não se reduza a ser homem, tudo nela está moldado pelo fato de que sou do sexo masculino, não feminino. A vida de minha esposa é toda moldada por ser ela uma mulher, e não um homem. Cada um dos meus nove filhos (sim, nós quisemos fundar nosso próprio time de beisebol) são inegável e admiravelmente moldados por serem meninos ou meninas. No entanto, quantas vezes paramos para pensar que não *tinha* de ser assim? Deus não tinha de fazer dois tipos de seres humanos. Ele não precisava nos fazer de modo que homens e mulheres, em geral, tenham formas e tamanho diferentes, pelos em diferentes lugares do corpo e, muitas vezes, pensem e sintam de modo diferente. Deus podia ter multiplicado a raça humana de alguma outra forma que não fosse um par diferenciado de macho e fêmea. Ele podia ter feito um Adão que fosse suficiente sem uma Eva. Também podia ter feito uma Eva que fosse suficiente sem um Adão. Mas Deus decidiu fazer não um homem ou uma mulher, nem um grupo

de homens ou um grupo de mulheres; ele fez um homem *e* uma mulher. A única característica da existência humana que molda a vida tanto quanto ou mais do que qualquer outra — nosso sexo biológico — foi escolha de Deus.

Em sentido último, é claro, o mundo tinha de ser feito como foi, de acordo com a imutável vontade de Deus e como expressão necessária de seu caráter. Não estou querendo dar a entender que Deus criou Adão e Eva num lance de dados. Na verdade, estou nos lembrando do contrário. Toda essa coisa, bela, maravilhosa, linda e complicada de uma humanidade de dois sexos foi ideia de Deus. "Então Deus criou o homem à sua própria imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher ele os criou" (Gn 1.27). A raça humana toda é, sempre foi e para sempre será composta por dois sexos diferentes e complementares. Esse ordenamento bipartido e perpétuo da humanidade não é por acaso nem por capricho, mas pelo projeto perfeito de Deus.

E por quê? O que está em jogo em Deus nos ter feito homem e mulher? Nada menos do que o evangelho, apenas isso. O mistério do casamento é profundo, afirma Paulo, e se refere a Cristo e à igreja (Ef 5.32). "Mistério", no sentido do Novo Testamento, diz respeito a algo que está escondido e depois é revelado. A Bíblia está dizendo que Deus criou homens e mulheres — dois sexos diferentes — a fim de que ele pudesse pintar um quadro vivo da união distinta e complementar entre Cristo e a igreja. O capítulo 5 de Efésios pode ser sobre casamento, mas não podemos compreender a lógica subjacente se não notarmos as intenções de Deus ao criar o casamento como uma união na forma do evangelho entre um par diferenciado e complementar. Qualquer tentativa de abolir todas as

distinções entre homem e mulher é uma tentativa (intencional ou não) de demolir os pilares da própria redenção.

Homens e mulheres não são intercambiáveis. O homem e a mulher — no casamento especialmente, mas também no resto da vida em geral — complementam-se um ao outro, o que significa que devem funcionar de acordo com um ajuste divino. Essa verdade está de acordo com a ordem de todo o cosmos. Pense na natureza complementar da própria criação. "No início, Deus criou os céus e a terra" (Gn 1.1). E essa não é a única complementaridade na criação. Encontramos outros tipos de pares, como o sol e a lua, o amanhecer e o anoitecer, o dia e a noite, o mar e a terra seca, as plantas e os animais, antes de chegar ao par culminante, o homem e a mulher. Em todos os pares, cada componente pertence ao outro, mas nenhum é intercambiável. Faz todo sentido que a união de céu e terra em Apocalipse 21 e 22 seja precedida pelas bodas do Cordeiro em Apocalipse 19. Deus nos ter criado homem e mulher tem significado cósmico e eterno. Do início ao fim, o enredo bíblico, e o próprio projeto da criação, depende da distinção entre homem e mulher como diferentes um do outro, ainda que ajustados um para o outro.[2]

Livro simples, objetivo simples

Então, sobre o que é este livro? Em termos mais simples, este livro trata de como a complementaridade entre homens e mulheres

[2]Esse parágrafo é uma síntese e, em alguns trechos, toma emprestado algumas frases do meu livro *What does the Bible really teach about homosexuality?* (Wheaton: Crossway, 2015), p. 32 [publicado por Editora Fiel sob o título *O que a Bíblia ensina sobre a homossexualidade?*].